

O ACENTO FRANCÊS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MÉTRICA¹

THE FRENCH ACCENT: A PROPOSAL IN METRICAL PHONOLOGY

Submetido em: 25-03-2012

Publicado em: 23-02- 2013

Gustavo Lopez Estivalet²

gustavoestivalet@hotmail.com

Teresinha de Moraes Brenner³

RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo realizar uma análise fonológica do acento no francês a partir da perspectiva da fonologia métrica. Diferentemente de outros trabalhos que apontam para a existência de apenas um acento no vocábulo, grupo rítmico e frase, este artigo se propõe a encontrar teoricamente os acentos ou possíveis acentos secundários nestes três níveis: palavra, grupo rítmico e frase. A fonologia métrica foi justamente desenvolvida com o intuito de estudar-se e formalizar-se a acentuação nas línguas. Ela é capaz de fornecer através de uma análise simples e objetiva o acento primário e os acentos secundários dos segmentos analisados. Pode-se analisar a existência destes acentos no francês assim como a sua regularidade nos níveis da palavra, grupo rítmico e frase.

PALAVRAS-CHAVE: Acento; Fonologia métrica; Francês.

ABSTRACT: This paper has as main objective of making a phonological analysis of accent in French from the perspective of metrical phonology. Unlike other studies, that point to the existence of only one accent in the word, rhythmic group and sentence, this paper aims to find the theoretically accent or possible secondary accents in these three levels: word, rhythmic group and sentence. Metrical phonology was developed precisely in order to study and formalize themselves to accent languages. It is able to provide through a simple and objective analysis the primary accent and the secondary accents of analyzed segments. We could analyze all these accents in French as their regularity in the levels of word, rhythmic group and sentence.

KEYWORDS: Accent; Metrical phonology; French.

1 INTRODUÇÃO

Nos vers, dit-il [Vossius], sont précisément comme s'ils n'avaient qu'un seul pied: de sorte que nous n'avons dans notre poésie aucun rythme véritable; qu'en fabriquant nos vers, nous ne pensons qu'à y faire entrer un certain

¹ Trabalho da disciplina de *Fonologia*, ministrada no 2º semestre de 2010 sob orientação da Prof.^a Dr.^a Teresinha de Moraes Brenner.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFSC.

³ Professora do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas – UFSC.

nombre de syllabes, sans presque nous embarrasser de quelle nature elles sont. J'ai peur que ceux qui se sont tant moqués de tous ces raisonnement de Vossius, ne fussent encore moins bons connaisseurs en musique que Vossius ne l'était lui-même. (Jean-Jacques ROUSSEAU)

O francês é uma língua conhecida pelo seu ritmo e sistema de acento singular ditado pela pronúnciação da sílaba acentuada sempre no final da palavra, assim como no final da frase. Ou seja, o ritmo oxítonto é um padrão no francês e parece caracterizar de uma forma geral a melodia e a entoação desta língua. Neste artigo abordar-se-á de forma teórica o funcionamento do acento no francês na palavra, no grupo rítmico e na frase a partir da análise da fonologia métrica.

O acento é a sílaba tônica, em outras palavras, a sílaba mais forte que exige maior esforço articulatório para a sua produção (COLLISCHONN, 2001). “É uma força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas” (CAMARA JR, 1972, p.53). Para o francês, esta noção é complementada com a noção física de duração da sílaba, passando a ser a sílaba acentuada também a mais prolongada (GARDE, 1968; LÉON, 1992). Estendendo-se este conceito, o acento extrapola o limite da palavra e passa a ser realizado no vocábulo fonológico, mais conhecido no francês como grupo rítmico. Logo, o acento do grupo rítmico do francês também é oxítonto (DELL, 1984; WIOLAND; PAGEL, 1991; LÉON, 1992). Sendo assim, pode-se estender esse conceito para o nível da frase? O francês possui acentos secundários? Qual seria o comportamento dos acentos secundário no francês?

Este artigo tecerá a sua base teórica em autores que desenvolveram a fonologia autossegmental e a fonologia métrica (HAYES, 1980; 1988; GOLDSMITH, 1990), que utilizaram e aplicaram estas perspectivas de análises fonológicas para o português brasileiro (PB) (COLLISCHONN, 2001) e para o francês (DELL, 1984). Este artigo ainda se baseará em autores de temas gerais da fonologia (CAMARA JR, 1977; CLARK; YALLOP, 1990) e especialistas em fonologia e fonética do francês (GARDE, 1968; WIOLAND, 1991; WIOLAND; PAGEL, 1991; LÉON, 1992; PAGEL, 1996).

1.1 Objetivo

O objetivo principal deste artigo é realizar uma análise fonológica do acento no francês a partir da fonologia métrica. Como objetivos específicos, este artigo apresenta de forma geral e didática os principais conceitos da fonologia métrica e realiza uma análise teórica do acento primário e dos acentos secundários no francês. Inicialmente investigar-se-á o acento na palavra isolada, em seguida, o acento no grupo rítmico e, finalmente, o acento na frase completa.

1.2 Justificativa

Diferentemente da análise apontada por Goldsmith (1990) para o acento do francês, que propõe a existência de somente um acento nesta língua, este artigo realizará uma análise alternativa a partir da fonologia métrica e demonstrará a existência de acentos secundários no francês. Ainda, este artigo se propõe a apresentar de forma teórica e didática o funcionamento da fonologia métrica para a análise do acento nas línguas naturais. Sendo assim, este artigo se justifica por sua relevância nas discussões acerca do acento no francês assim como seu caráter didático, teórico e prático do funcionamento da fonologia métrica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, serão abordados alguns conceitos introdutórios sobre o grupo rítmico e o acento no francês. Em seguida, realizar-se-á uma apresentação geral da fonologia métrica e uma análise do acento no PB, para exemplificar a aplicação e análise do acento através da fonologia métrica.

2.1 Grupo rítmico do francês

O grupo rítmico é uma determinada sequência de sons no discurso. Porém, esta sequência de sons não é diretamente dependente da palavra escrita isolada, mas do que isto, ela corresponde no discurso oral àquilo que é dito ou percebido como um conjunto (LÉON, 1992). É por isto que o grupo rítmico pode corresponder a várias palavras escritas sucessivas. “En français oral, la dernière syllabe prononcée de chaque mot phonétique est la syllabe la plus importante” (WIOLAND; PAGEL, 1991, p.18). Destaca-se que no francês, a última sílaba pronunciada não é necessariamente a última sílaba morfológica. Por exemplo, o fonema /e/, somente é pronunciado no final das palavras quando realizado sob os morfes -é, -er, -et, -ez, conforme (1d), diferente de (1b), onde a última sílaba morfológica não é pronunciada, conforme os exemplos de Wioland e Pagel (1991).

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------|
| (1) (a) <i>Oui</i> ⁴ . | (uma sílaba pronunciada) |
| / _ / | |
| (b) <i>Tout de suite.</i> | (duas sílabas pronunciadas) |
| / _ _ ' _ / | |
| (c) <i>À samedi.</i> | (três sílabas pronunciadas) |
| / _ _ _ ' _ / | |
| (d) <i>Il a parlé.</i> | (quatro sílabas pronunciada) |
| / _ _ _ _ ' _ / | |
| (e) <i>Au bon restaurant.</i> | (cinco sílabas pronunciadas) |
| / _ _ _ _ _ ' _ / | |

Salientar-se que muitas vezes apenas uma palavra isolada possui um sentido completo, logo, ela é também um grupo rítmico e uma frase completa, chamada de frase de contexto, de acordo com (1a) (CLARK; YALLOP, 1990). “Dans la *parole spontannée ordinaire*, on constate que les groupes rythmiques les plus fréquents comportent de 4 à 5 syllabes” (LÉON, 1992, p.111). Assim, frases com mais de 4 ou 5 sílabas são constituídas de 2 ou mais grupos rítmicos. “En effet, le mot phonétique, à l’exclusion de toute autre unité, est le cadre qui régit l’ensemble des habitudes de prononciation du français parlé. C’est ainsi qu’une même position dans le mot phonétique génère une même habitude de prononciation” (WIOLAND; PAGEL, 1991, p.15). Enfim, fica claro que a posição do acento no francês é determinada pela pronúnciação do grupo rítmico que, por sua vez, influencia e determina o padrão de entoação da frase completa (WIOLAND, 1991).

⁴ As palavras em francês estão escritas em itálico para diferenciá-las do português que, por sua vez, estão escritas em negrito quando necessário: francês, português.

2.2 O acento do francês

O acento no francês recai sempre sobre a última sílaba pronunciada do grupo rítmico (GARDE, 1968; WIOLAND, 1991; LÉON, 1992; PAGEL, 1996). Léon (1992) apresenta uma definição para o acento, sobretudo, no que diz respeito ao acento no francês.

L'accentuation est une proéminence d'énergie articulatoire qui se manifeste par une augmentation physique de longueur, d'intensité et éventuellement un changement de fréquences en passant de syllabe inaccentuée à accentuée et/ou en cours de l'évolution de la syllabe accentuée. Au plan de la perception, on parlera de paramètre de durée, d'intensité et de hauteur. En fait, la hauteur, qui est un paramètre de l'intonation, intervient comme signal d'accentuation si les deux autres paramètres sont atténus ou elle fonctionne avec eux de manière redondante. Le paramètre d'intensité n'est pas toujours suffisant pour être différenciateur, comme non plus celui de hauteur dans la parole ordinaire. Il reste que la durée, elle, fonctionne presque toujours en français standard comme la marque essentielle de l'accentuation. On constate qu'en français standard une syllabe accentuée est en moyenne deux fois plus longue qu'une syllabe inaccentuée (LÉON, 1992, p.107).

A sílaba acentuada possui uma variação da frequência que provoca um aumento na duração do som (WIOLAND; PAGEL, 1991). Ainda, “dans le français standard, on dit que l'accentuation est oxytonique, c'est-à-dire qu'elle tombe sur la dernière syllabe prononcée du groupe sémantique” (LÉON, 1992, p.109).

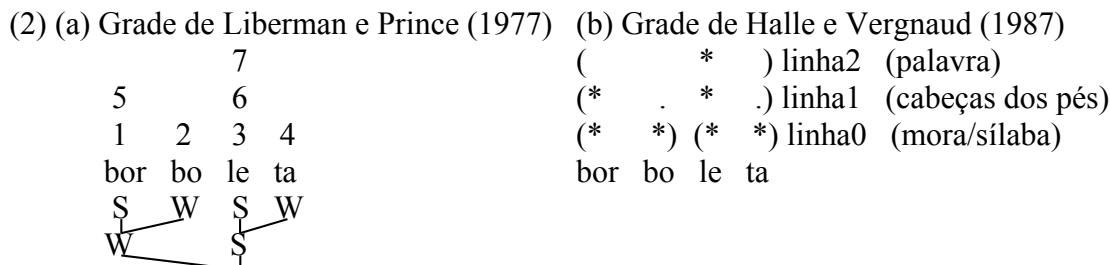
Goldsmith na década de 1970 e Hayes na década de 1980 revolucionaram os trabalhos em fonologia. Estes autores incorporaram uma perspectiva geométrica das representações fonológicas, que passaram a ser representadas em múltiplas camadas ou fatias (CLARK; YALLOP, 1990). Tal perspectiva foi desenvolvida para a análise dos aspectos suprasegmentais das línguas naturais, tais como o acento, o ritmo, a entoação e a prosódia.

2.3 Fonologia métrica

Nesta seção, serão abordados os principais conceitos teóricos da fonologia métrica, sobretudo, a partir da perspectiva da grade métrica. Estes conceitos serão elucidados através de uma série de exemplos ao longo do artigo.

2.3.1 Teoria da fonologia métrica

Inicialmente, a fonologia métrica foi desenvolvida por Liberman e Prince (1977 apud COLLISCHONN, 2001). O acento passou a ser encarado como uma propriedade relacional das sílabas, recebendo uma representação em árvores métricas. Para representá-lo, Halle e Vergnaud (1987 apud COLLISCHONN, 2001) desenvolveram uma grade métrica enriquecida com a informação sobre as estruturas dos constituintes, cujos limites são indicados por parênteses. Na grade métrica, o grau de acento de cada sílaba corresponde à altura da coluna da grade que a domina, sendo assim, é possível a identificação tanto do acento primário como dos acentos secundários. Diferentemente da árvore métrica original de Liberman e Prince (1977 apud COLLISCHONN, 2001), na grade métrica de Halle e Vergnaud (1989 apud COLLISCHONN, 2001), no lugar de algarismos e das representações S (strong) e W (weak), utiliza-se simplesmente asteriscos * (GOLDSMITH, 1990; COLLISCHONN, 2001).



Na linha 0 indica-se cada sílaba por meio de um asterisco, formando-se dois constituintes binários. Na linha 1, apenas os cabeças de constituintes – ou seja, os elementos mais fortes – recebem um asterisco no espaço correspondente, formando assim um novo constituinte binário. Na linha 2, apenas o cabeça de toda a sequência recebe o asterisco, formando um constituinte ilimitado.

Simply put, the metrical grid is a set of three layers (or perhaps more, if more levels of stress appear motivated) that run parallel to the string of syllables that make up the word. The lowest layer contains a series of '*'s, one for each mora in the string. This row would best be called the *mora row*, or Row 0, but it is frequently called the *syllable row*. The next layer up, the layer that represents simple, or secondary, stress, contains an * only above those syllables that are stressed, and in effect marks the head of feet; we will call this *foot row*, or Row 1. Finally, on the top layer, the word row, or Row 2, an * appears only above that syllable that receives the main stress of the word, as illustrated in (2b). Additional layers can be added if degrees of phrase-level prominence should be described. The height of the columns, as we see, represents the degree of stress prominence placed on each syllable (GOLDSMITH, 1990, p.190).

Hayes (1980) introduziu a noção de pé silábico que, por sua vez, é a referência acima da sílaba da proeminência do cabeça do constituinte degenerado, binário ou ternário. Esse conceito foi extremamente importante para a construção e desenvolvimento da grade métrica de Halle e Vergnaud (1987 apud COLLISCHONN, 2001), pois a grade métrica evidencia justamente os constituintes, os pés silábicos e seus cabeças.

Além dos parâmetros, que são específicos para cada língua, a atribuição do acento obedece também a princípios universais que impedem, por um lado, que um mesmo algoritmo construa constituintes binários e ternários ao mesmo tempo, ou que construa sequências de constituintes degenerados, e, por outro lado, que também exigem que a estrutura métrica seja transparente, de maneira que se possa dizer, a partir da grade de uma palavra, o algoritmo que a gerou. Há também um princípio importante que exige que *todo constituinte tenha um cabeça e que todo o cabeça faça parte de um constituinte*, o *Princípio da Bijetividade* (...). Este princípio é um caso particular do Licenciamento Prosódico, considerando-se que a teoria métrica, juntamente com a Teoria da Sílaba, façam parte de uma teoria mais abrangente, a chamada Teoria Prosódica (COLLISCHONN, 2001, p.127).

Nas próximas seções serão abordados alguns conceitos fundamentais da fonologia métrica, tais como: constituinte degenerado, extrametricidade, peso silábico, pé silábico, cabeça de constituinte e a própria construção da grade métrica (HAYES, 1980; GOLDSMITH, 1990; COLLISCHONN, 2001).

2.3.2 Constituinte degenerado

São elementos que não podem ser incluídos em nenhum constituinte binário ou ternário. Neste caso, forma-se um constituinte degenerado, que consiste em somente um elemento. Este, por sua vez, também possui um cabeça, como todo e qualquer constituinte. Assim, abaixo temos a representação completa de um exemplo de constituinte degenerado, onde este ocorre na sílaba **in**, conforme o exemplo (3) (COLLISCHON, 2001).

(3)	(*)	linha 2
	(* *	.	*)	linha 1
	(*) (*)	(*)	(*)	linha 0
	in	de	pen	den te

Logo, na linha 0 temos os pés métricos, a formação de dois constituintes binários e um constituinte degenerado. Na linha 1, temos a formação de um constituinte ternário a partir dos cabeças dos pés métricos da linha 0. Na linha 2, temos o acento primário da palavra, formando um constituinte ilimitado.

2.3.3 Extramericidade

A noção de extramericidade foi introduzida por Liberman e Prince (1977 apud COLLISCHONN, 2001) e adquiriu importância dentro da fonologia métrica a partir de Hayes (1980). É um recurso para explicar por que em determinadas línguas o acento não recai na última ou na penúltima sílaba, mas na antepenúltima. Usam-se colchetes angulados <> como diacrítico para marcar como extramétrico um determinado elemento que se torna invisível para a regra do acento. Inclui-se a exigência de que somente pode ser extramétrico um elemento que esteja na margem do seu domínio (Condição de Perifericidade) (GOLDSMITH, 1990). Collischonn (2001) apresenta alguns exemplos de extramericidade nos tempos verbais do PB, conforme (4).

(4)	(a) amamos	P4 – presente indicativo
	(b) amáva<mos>	P4 – pretérito imperfeito do indicativo
	(c) amásse<mos>	P4 – pretérito imperfeito do subjuntivo

Conforme (4b) e (4c), as palavras **amávamos** e **amássemos** têm o acento na antepenúltima sílaba, sendo explicado na fonologia métrica através da extramericidade. Lexicalmente, o acento típico desta palavra é na penúltima sílaba, conforme (4a), porém ao acrescentar-se os sufixos modo-temporais **-va** e **-sse** entre o radical e o sufixo número-pessoal **-mos**, a última sílaba passa a ser considerada extramétrica. Isto faz com que o acento paroxítono passe a ser proparoxítono. Portanto, a Condição de Perifericidade explica por que a posição do acento muda nessas palavras (COLLISCHONN, 2001).

2.3.4 Peso silábico

A noção de peso silábico é muito importante para a fonologia métrica. Sílabas pesadas são aquelas que: a) têm rima ramificada, ou seja, terminadas em consoante, b) são formadas por ditongo ou c) vogal longa. As demais sílabas são consideradas sílabas leves (CAMARA JR., 1972; COLLISCHON, 2001). As sílabas pesadas, em muitas línguas naturais, têm a propriedade de atrair o acento, sendo sensível ao peso silábico.

Sendo assim, a noção de peso silábico foi incorporada à teoria de Halle e Vergnaud (1987 apud COLLISCHONN, 2001) da seguinte maneira: as sílabas pesadas projetam um asterisco sobre a linha 1 antes de se começar a construir a grade métrica e a construção da grade terá de respeitá-lo, criando um constituinte para cada cabeça projetada.

Mais recentemente, Hayes (1992) propôs um modelo de grade métrica em que o peso silábico é incorporado aos próprios constituintes, chamados de pés silábicos. Assim, “a proeminência relativa entre os pés que formam uma palavra é atribuída através da Regra Final, que cria um novo constituinte no topo da grade, atribuindo acento ao pé mais à esquerda ou mais à direita na palavra” (COLLISCHONN, 2001, p.131).

2.3.5 Construção da grade métrica

A construção da grade métrica é feita por um algoritmo. Este algoritmo possui alguns parâmetros específicos: a) a direção de construção da grade métrica, b) o tamanho dos constituintes e c) a posição do cabeça. “Como a teoria de Halle e Vergnaud admite também constituintes ternários, há um quarto parâmetro, que somente vale para este tipo de constituinte, d) o de posição do cabeça na margem ou no centro do constituinte. A existência de constituintes ternários é, porém, uma questão controvertida na fonologia métrica” (COLLISCHONN, 2001, p.126).

A direção de construção da grade métrica pode ser da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, de acordo com a estrutura da língua. Os constituintes podem ser degenerado, binário, ternário ou ilimitado. Constituinte ilimitado é quando toda a sequência é formada por apenas um cabeça, evidenciando o acento primário do grupo rítmico. A posição do cabeça nos constituintes pode ser à esquerda ou à direita. Esta posição é independente da direção de construção dos constituintes. No exemplo dado abaixo do PB, construiu-se a grade métrica utilizando-se constituintes binários, com direção de construção da direita para a esquerda, com a posição de cabeça à esquerda e, com Regra Final mais à direita, conforme Collischonn (2001).

(5)	(*)	linha 3	(grupo rítmico)
	(*)	linha 2	(palavra)
	(* . * .)	linha 1	(cabeças dos pés)
	(*) (* *) (* *)	linha 0	(mora/sílaba)
	pro pa ro xí to <na>		

No exemplo (5), a linha 0 é formada por cinco moras, obtendo-se dois constituintes binários e um constituinte degenerado. A posição do cabeça é a esquerda, logo, estes cabeças projetam um asterisco sobre a linha 1, onde temos um constituinte ternário. “A proeminência relativa entre os pés que formam uma palavra é atribuída através da Regra Final, que cria um novo constituinte no topo da grande, atribuindo acento ao pé mais à esquerda ou mais à direita na palavra” (COLLISCHONN, 2001, p.131). Assim, com a aplicação da Regra Final de cabeça de pé mais a direita, chega-se ao constituinte ilimitado da linha 2. Pode-se observar os cabeças de pé à esquerda e o cabeça do constituinte degenerado na linha 1. Na linha 2, observa-se o cabeça de pé mais à direita da Regra Final e, na linha 3, o acento primário no grupo rítmico (GOLDSMITH, 1990; KAGER, 1995).

Sendo assim, após a retirada da sílaba extramétrica **na**, poderíamos identificar nesta grade métrica o acento primário sobre a sílaba **xí**, os acentos secundários sobre as sílabas **pro** e **pa** e os acentos terciários sobre as sílabas **ro** e **to**. Logo, observa-se que estas duas sílabas são pré-tônica e pós-tônica, respectivamente, recebendo o valor mínimo de acentuação, pois ficam restritas somente ao pé silábico, não recebendo nenhum cabeça de constituinte.

Salienta-se ainda que a construção dos pés silábicos pode ser iterativa ou não. Na segmentação não iterativa constrói-se um só pé silábio e para-se. Logo, tem-se apenas um acento por palavra. Já na construção iterativa, a construção dos pés silábicos continua até o fim da palavra, resultando os acentos secundários. Nesta última, a construção da estrutura métrica sempre é exaustiva, o que cria, em muitos casos, acentos inexistentes, que precisam ser apagados por outras operações.

2.4 Sistemas de acento

Hayes (1992) propôs um modelo de fonologia métrica em que há somente três tipos de sistemas de acento: a) sistemas insensíveis ao peso silábico, com constituintes binários de cabeça à esquerda, b) sistemas sensíveis ao peso silábico, com constituintes binários de cabeça à esquerda e c) sistemas com constituintes binários de cabeça à direita. Cada um desses sistemas corresponde a um tipo de pé silábio: o troqueu silábico, o troqueu mórico e o iambo, respectivamente. Estes nomes foram emprestados da “métrica clássica”.

Troqueu silábico: é um sistema de pé dissilábico, com proeminência inicial à esquerda que conta sílabas ignorando sua estrutura interna. Este sistema é encontrado em línguas onde o acento recai sempre sobre a penúltima ou antepenúltima sílaba, neste último caso, através do recurso de extrametricidade.

$$(6) \quad (* \cdot) \\ \sigma \sigma$$

Troqueu mórico: é um sistema que considera o peso silábico, isto é, conta as moras - unidades de tempo em que as sílabas são constituídas - cada duas moras formam um pé, com o cabeça à esquerda, conforme (7a). A sílaba pesada têm duas moras, formando sozinha um pé, conforme (7b).

$$(7) \quad (a) (* \cdot) \quad \text{ou} \quad (b) (*) \\ \sigma \sigma \qquad \qquad \qquad \sigma$$

Iambo: é um sistema que tem proeminência final, isto é, o elemento mais forte sempre fica à direita, ou seja, sempre é oxítono. Esta é a principal diferença entre o troqueu mórico e o iambo, já que este último também considera o peso da sílaba.

$$(8) \quad (a) (. *) \quad \text{ou} \quad (b) (*) \\ \sigma \sigma \qquad \qquad \qquad \sigma$$

Em resumo, temos no modelo apresentado os seguintes parâmetros:

- (9) (a) **Tipo de pé:** troqueu silábico, troqueu mórico ou iambo;
- (b) **Direção de segmentação:** da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita;
- (c) **Regra final:** mais à direita ou mais à esquerda;
- (d) **Segmentação:** iterativa ou não iterativa.

Além destes, há outros quatro parâmetros relativos ao modo de segmentação que não foram abordados neste artigo, são eles: e) Segmentação: persistente ou não persistente; f)

Segmentação: fortemente local ou fracamente local; g) Modo de construção da grade: *bottom-up* ou *top-down*; h) Parâmetro do pé degenerado: pés degenerados tolerados ou não⁵.

2.5 Análise métrica do acento no PB

Com o objetivo de demonstrar-se a aplicação e o funcionamento da fonologia métrica, apresentar-se-á uma análise do acento no PB. Em seguida, na discussão deste artigo, analisar-se-á detalhadamente o funcionamento do acento no francês a partir da fonologia métrica.

Conforme pôde ser visto nos exemplos (2), (3), (4) e (5), o PB possui um sistema de acentos complexo, pois ele pode acontecer na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba das palavras. Sendo assim, conforme Collischonn (2001), o PB dispõe dos seguintes parâmetros em seu sistema de acentos:

- (10) (a) **Tipo de pé:** troqueu mórico (cabeça de pé à esquerda, sensível ao peso);
(b) **Direção de segmentação:** da direita para a esquerda;
(c) **Regra Final:** mais à direita;
(d) **Segmentação:** iterativa.

A regra do acento no PB é a mesma para verbos e não verbos. Nos nomes a regra é aplicada na palavra derivacional a partir do R+VT, ciclicamente. Já nos verbos, a regra manifesta-se na palavra pronta, ou seja, na palavra lexical, de uma só vez. Utiliza-se a noção de peso silábico e pé métrico. Exceções são resolvidas através da extrametricidade (COLLISCHONN, 2001).

- (11) **DOMÍNIO:** a palavra lexical
(a) Para sílabas pesadas finais, atribua um pé sozinho, de duas moras (*): oxítonas terminadas em consoante ou ditongo. Ex.: pomar, ator, troféu, chapéu. Conforme (12a).
(b) Nos demais casos, forme um constituinte binário com cabeça à esquerda (* .), junto à borda direita da palavra: paroxítonas. Ex.: casa, pata, carta, horta. Conforme (12b).
(c) Marque como extramétrica a última sílaba de palavras com o acento na antepenúltima sílaba, conforme (12c), e consoantes finais (coda silábica) de sílabas finais pesadas não acentuadas, conforme (12d): proparoxítonas. Ex.: estrábico, árvore, gostávamos, olhássemos, útil, caráter, encantem, falas.

Nos nomes, a extrametricidade incide sobre (a) palavras com acento na antepenúltima sílaba e (b) palavras terminadas em consoante ou ditongo com acento não final. Nos verbos, a extrametricidade incide sobre (c) formas em que o acento recai sobre a antepenúltima sílaba e (d) formas em que a sílaba pesada final não recebe acento, conforme os exemplos em (12).

(12)	(a) oxítonas	(b) paroxítonas	(c) proparoxítonas	(d) proparoxítonas
	(*)	(*)	(*)	(*)
	(* *)	(* .)	(* * .)	(* * .)
	(*) (*)	(* *)	(*) (* *)	(*) (* *)
	po mar	ca sa	es trá bi <co>	ca rá te <r>
			o lhá sse <mos>	en can te <m>

⁵ Para mais informações, ver Hayes (1980), Goldsmith (1990) e Hammond (1995).

Finalmente, nomes oxítonos terminados em vogal, como **café**, **chá**, **araçá**, **saci**, são considerados como se tivessem uma consoante final, abstrata, também chamada de consoante de ligação, na forma lexical, conforme (13a). Evidências para a existência desta consoante abstrata surgem em formas derivadas **cafeteira**, **cafezal**, **chaleira** e **araçazeiro**, conforme os exemplos de Collischon (2001) em (13a) e (13b).

(13) (a) (* *) (*) (*) / k a 'f ε / c a f é	(b) (* *) (* *) (* *) / k a f e 't e j r a / c a f e t e i r a
--	---

3 DISCUSSÃO

3.1 Análise métrica do acento no francês

Tendo em vista tudo o que foi apresentado até aqui, utilizar-se-á os conceitos teóricos explanados acerca da fonologia métrica, exclusivamente a partir da perspectiva da grade métrica, para fazer-se uma análise do acento primário e dos acentos secundários no francês. Inicia-se com a análise da palavra isolada, em seguida do grupo rítmico e por fim da frase.

Diferentemente do PB, o francês não possui um sistema de acentos diversificado, ou seja, com proeminência na última, penúltima e antepenúltimas sílabas, pois o acento do francês recai sempre e somente sobre a última sílaba pronunciada. Em outras palavras, o francês é uma língua oxítona (GARDE, 1968; WIOLAND; PAGEL, 1991; LÉON, 1992). Porém, isto não quer dizer que o sistemas de acentos do francês seja menos complexo. Assim como nas demais línguas naturais, o acento do francês é próprio e característico, pois “au plan linguistique, l’accentuation a une fonction démarcatrice. Elle facilite le décodage des unités de sens, ou syntagmes” (LÉON, 1992, p.109).

3.1.1 Mot

Assim como para o PB, o peso silábico é relevante para o francês. Ou seja, sílabas pesadas terminadas em consoantes, ditongos ou vogais longas atraem o acento no francês. Conforme já visto anteriormente, o francês não é uma língua silábica, o que quer dizer que nem todas as sílabas escritas são pronunciadas (SAPIR, 1971; WIOLAND, 1991).

Conforme Wioland e Pagel (1991, p.49), a partir de um corpus de língua falada espontânea, 55,6% das sílabas do francês são do tipo CV; 13,9% são CCV; 13,5% são CVC; 9,8% são V; 2,6% são CCVC; 1,5% são CVCC; 1,3% são VC; 1,1% são CCCV e 0,7% são outros tipos de sílaba. Constata-se que a soma das sílabas fechadas, isto é, sílabas terminadas em uma ou mais consoantes pronunciadas, CVC+CCVC+CVCC+VC=18,9%, é de apenas 18,9%. Logo, pode-se chegar a duas conclusões: a) há um grande número de sílabas abertas acentuáveis no francês e b) há um grande número de sílabas fechadas onde não ocorre a pronunciação da coda silábica no francês, principalmente as terminadas em -é ou -e seguidas de -r, -t ou -z, comportando-se foneticamente e fonologicamente como sílabas leves. “Les syllabes sont ouvertes lorsque dans la prononciation elles se terminent par une voyelle prononcée (14a) et sont dites fermées lorsque dans la prononciation elles se terminent par une (ou plusieurs) consonne(s) prononcée(s) (14b)” (WIOLAND; PAGEL, 1991, p.51).

(14)	(a) sílabas abertas:	<i>Paris</i> /pa'ri/ CV	<i>métro</i> /me'tro/ CCV	<i>météo</i> /mete'o/ V
	(b) sílabas fechadas:	<i>dimanche</i> /di'mãʃ/ CVC	<i>bonsoir</i> /bõ'swar/ CCVC	<i>porte</i> /'pɔrt/ CVCC
				<i>fillette</i> /fij'et/ VC

Ainda em relação ao peso silábico, a duração das vogais também é extremamente importante para o francês. Assim, tem-se que a posição da mesma sílaba na palavra determina a duração da mesma. Em outras palavras, uma mesma sílaba apresentada no final da palavra tem uma duração maior que quando apresentada no interior da palavra. Assim, em (15a), (15b) e (15c), a sílaba sublinhada *par* é breve, pois se encontra em posição inacentuada. Mas em (15d), a sílaba é longa, visto que se encontra em posição final acentuada, conforme os exemplos de Wieland e Pagel (1991).

(15)	(a) <u><i>pardon</i></u>	(b) <u><i>parfum</i></u>	(c) <u><i>appartement</i></u>	(d) <u><i>départ</i></u>
	/par'dõ/	/par'fõe/	/apartõ'mã/	/de'pa:R/

As sílabas fechadas acentuáveis terminadas pelas surdas /p/, /t/, /k/, /f/, /s/, ou pela líquida /l/, são consideradas sílabas breves. As sílabas fechadas acentuáveis terminadas pelas sonoras /b/, /d/, /g/, /m/ ou /n/ são consideradas sílabas de duração marcada, logo, sílabas longas. Sílabas fechadas acentuáveis nasais ou terminadas por /ʁ/, /z/, /v/ ou /ʒ/ são consideradas sílabas de duração muito marcada, logo, sílabas longas (WIOLAND; PAGEL, 1991; WIOLAND, 1991).

A partir de tudo o que foi dito sobre as características das sílabas e do acento no francês, pode-se começar a análise propriamente dita do acento nesta língua através da fonologia métrica, sobretudo, a partir da perspectiva da grade métrica. Destaca-se que o francês se diferencia do PB em relação ao tipo de pé. Enquanto no PB, o cabeça de pé é a esquerda, no francês o cabeça de pé é a direita.

Logo, a partir do que foi apresentado a respeito do acento no PB, este artigo rearticula as mesmas noções para uma análise acentual do francês. Logo, pode-se supor que o francês apresenta os seguintes parâmetros em seu sistema de acentos:

- (16) (a) **Tipo de pé:** iambo (cabeça de pé à direita, sensível ao peso);
(b) **Direção de segmentação:** da direita para a esquerda;
(c) **Regra final:** mais à direita;
(d) **Segmentação:** iterativa.

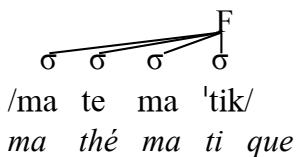
Porém, para a aplicação da grade métrica no francês, é necessário ressaltar-se as seguintes colocações em relação às ocorrências dos acentos secundários:

When we look at the stress systems of languages around the world, we find that we can divide them very roughly into those with a tendency towards rhythmic repetition

on stress on alternating syllables, and those with no such tendency – where, rather, stressed syllables can be *any* distance away from one another. Into this latter group would fall, naturally enough, those languages with only one stress per word, independent of the length of the word (GOLDSMITH, 1990, p.171).

Conforme Goldsmith (1990, p.182), o francês é uma língua com pés ilimitados, ou seja, o francês possuiria somente um acento e, este, por sua vez, recairia sempre sobre a última sílaba pronunciada. “With this head-marked notation [...] would mark a language with [...] word-final stress, such French”.

(17)



Porém, esta não é a perspectiva adotada neste artigo, pois acredita-se que o francês possua acentos primário e secundários tanto nos níveis da palavra isolada, do grupo rítmico e da frase completa.

The term *stress clash* refers primarily to a situation in which adjacent vowels are stressed. Stress systems do frequently construct restrictions either to prevent such situations from arising or to eliminate them, where they occur. In addition, the term has been used to describe situations where primary stresses are on successive stressed vowels, even when these stressed vowels are not literally adjacent. This view suggests that, just as stressed vowels somehow prefer to be surrounded by unstressed vowels, so too primary stressed vowel would prefer to have only secondarily-stressed vowels as their nearest stressed neighbors – a condition to vanity, so to speak. The definition of clash in a metrical grid can be made slightly more perspicuous if we put an “o” on top of any * that has not got an * on top of it. (GOLDSMITH, 1990, p.192).

Pode-se dizer que no francês tanto para os nomes como para os verbos, a regra sempre se aplica na palavra lexical, ou seja, na palavra pronta já derivada ou flexionada, conforme explicitado nos exemplos dos autores em (19). Exceções são resolvidas através da extrametricidade.

(18) DOMÍNIO: a palavra lexical

- (a) Para sílabas pesadas acentuáveis pronunciadas no final da palavra ou grupo rítmico, atribua um pé sozinho de duas moras (*), conforme (19a), (19b), (19c) e (19d). Ex.: *intelligent, représentation, éprouve, ordinaire*.
- (b) Para sílabas leves, atribua um constituinte binário com cabeça à direita (. *), conforme (19e) e (19f). Ex.: *mathématique, possibilité, météo, voilà*.
- (c) Para as sílabas que sobrarem, atribua um constituinte degenerado. Constituintes de pé sozinho, ou seja, de duas moras (*), possuem privilégio sobre os constituintes degenerados (*), logo, quando consecutivos, o cabeça do pé degenerado deve ser suprimida através do recurso (o).
- (d) Marque como extramétrico a última sílaba não pronunciada nos verbos flexionados, conforme (19g) e (19h). Ex.: *recomparaissent, déménageraient, regardent, pensaient*.

(19) (a) (* o o *) (* *) (*) (*) /ɛ te li ʒã/ in te li gent	(b) (o * o o *) (* *) (*) (*) (*) /Rə pRE zã ta sjɔ/ re pré sen ta tion
(c) (o *) (*) (*) /e pRœv/ é preu ve	(d) (. o *) (* *) (*) /ɔR di ne:r/ or di naire
(e) (o * o *) (* *) (*) (*) /ma te ma tik/ ma thé ma ti que	(f) (* o * o *) (*) (*) (*) (*) /po si bi li te/ po ssi bi li té
(g) (o * o *) (*) (*) (*) /Rə kõ pa res/ re com pa rais ss<ent>	(h) (* o * o *) (*) (*) (*) (*) /de me na ʒə rɛ/ dé mé na ge rai<ent>

Nos exemplos acima, percebe-se a utilidade de ‘o’ sobre os asteriscos ‘*’ consecutivos. Tendo em vista que o francês procura um equilíbrio geral na palavra com proeminência no final delas, esta língua não poderia ter acentos consecutivos. Sendo assim, pode-se identificar o acento primário e os acentos secundários nos exemplos apresentados. Conforme Goldsmith (1990, p.169), as representações de acento são hierárquicas e “the grid representation, in [19], represents horizontally the basic beats of the utterance, and vertically the strength assigned to that beat in the rhythm of the word or phrase – the more *'s over a beat, the more prosodically prominent it is taken to be”. Ou seja, os acentos primário e secundários são representados de acordo com as alturas das colunas de asteriscos, sendo a coluna mais alta, na linha 2, o acento primário, a coluna média, na linha 1, o(s) acento(s) secundário(s) tónicos e a coluna mais baixa, na linha 0, o(s) acento(s) secundário(s) átonos.

Sendo assim, em (19a), tem-se uma sílaba pesada por vogal nasal, em (19b), uma sílaba pesada por ditongação e em (19c) e (19d), sílabas pesadas por serem sílabas longas. Em (19e) e (19f) observa-se o acento principal sobre sílabas leves, pois mesmo a sílaba fechada final de (19e) é leve, visto que a consoante que segue não prolonga a sílaba.

Finalmente, em (19g) e (19h), a regra da extrametricidade desconsidera a última vogal e as consoantes consecutivas não pronunciadas oralmente até o final da palavra, logo, realiza-se a análise com o restante do vocabulário. Claramente, o acento secundário de (19g) recai sobre a sílaba nasal e os acentos secundários de (19h) recaem sobre as oclusivas apicodentais /d/ e /n/, demonstrando uma regularidade e coerência dessas análises no sistema de acentos do

francês desenvolvido até aqui. Por fim, os acentos secundários átonos são as próprias moras da linha 0 que não recebem cabeças de pés.

3.1.2 Groupe rythmique

Tendo em vista os conceitos sobre fonologia métrica abordados até aqui e os exemplos realizados através da grade métrica, julga-se ter teorizado um sistema de acentos do francês que corresponde ao acento primário e aos acentos secundários deste idioma no nível da palavra. Nesta seção, transpor-se-á os limites das palavras e a partir dos mesmos conceitos utilizados na seção anterior, realizar-se-á uma análise dos acentos primário e secundários do francês no nível do grupo rítmico. Conforme Wioland (1991), no francês falado, a última sílaba pronunciada no grupo rítmico possui uma posição privilegiada, contribuindo para o ritmo oxítono desta língua.

Chacune des syllabes qui compose une unité rythmique n'a pas la même importance sur le plan linguistique. En français parlé, c'est la dernière syllabe prononcée de chaque unité rythmique qui est la position privilégiée. Dans cette position les sons sont toujours bien réalisés. Il convient donc de les présenter dans la position qui leur est la plus favorable: (a) pour une consonne, en position initiale de la dernière syllabe prononcée d'une unité rythmique, (b) pour une voyelle, en position centrale de la dernière syllabe prononcée d'une unité rythmique (WIOLAND, 1991, p.10).

Retomando-se as frases apresentadas no exemplo (1) deste artigo, realizou-se a análise acentual dos grupos rítmicos de 2 a 6 sílabas pronunciadas através da grade métrica. “Ce qui caractérise entre autres les syllabes inaccentuées par rapport aux syllabes accentuées, c'est l'absence de glissando et l'absence de variations de durée” (WIOLAND, 1991, p.80), conforme os exemplos Wioland e Pagel (1991) em (20).

(20) (a) (*)	(b) (*)
(* *)	(. o *)
(*) (*)	(* *) (*)
/tud'squit/	/asam'di/
<i>Tout de suite.</i>	<i>À samedi.</i>
(c) (*)	(d) (*)
(* o o *)	(o * o o *)
(*)(* *)(*)	(* *)(* *)(*)
/ilapar'le/	/o,bôresto'rã/
<i>Il a parlé.</i>	<i>Au bon restaurant.</i>

Percebe-se que a expansão da aplicação da grade métrica para o nível do grupo rítmico parece também fornecer o acento primário e os acentos secundários do grupo rítmico. Em (20a), tem-se um grupo rítmico de duas sílabas, sendo a última sílaba pronunciada pesada. Em (20b), apesar de a segunda sílaba ser a mais pesada, como a última sílaba possui maior proeminência e não se pode ter dois acentos consecutivos, o acento secundário recai sobre a primeira sílaba do grupo rítmico. Em (20c), tem-se a mesma situação de (20b), porém, há o acréscimo de mais uma sílaba no início do grupo rítmico. Por fim, em (20d), tem-se duas sílabas nasais que serão, respectivamente, os acentos primário e secundário.

3.1.3 Phrase

Dans le cadre d'un énoncé, les unités rythmiques successives ont tendance à s'équilibrer sur le plan temporel; tout se passe comme si les unités qui forment une séquence rythmique avaient un même « poids » temporel, une égale valeur, quelles que soient par ailleurs les différences objectives qui existent entre ces mêmes unités. Cet équilibre interne à la séquence rythmique, qui est une manifestation tangible de la syntaxe de l'oral et la preuve d'une seule et même programmation de l'énoncé au niveau cérébral, se traduit : (a) soit par un nombre égal de syllabes prononcées dans chacune des unités rythmiques successive d'une séquence rythmique [...], (b) soit par une différence peu marquée du nombre des syllabes prononcées par unités rythmiques successives [...]. La vitesse d'élocution, proportionnelle au nombre de syllabes par unité rythmique, varie donc légèrement dans ce cas d'une unité à l'autre (WIOLAND, 1991, p.38)

Constata-se que a velocidade de produção oral para grupos rítmicos que possuem mais sílabas é maior do que a velocidade de produção oral para um grupo rítmico que possui menos sílabas. Se a diferença do número de sílabas entre um grupo rítmico e outro é muito grande, observa-se um elemento compensador, seja através do alongamento de uma sílaba acentuada ou seja através de uma pausa, a fim de obter-se o equilíbrio (DELL, 1984; WIOLAND; PAGEL, 1991; LÉON, 1992). Os exemplos (21) e (22) foram criados pelos autores a fim de ilustrar as análises realizadas.

(21) (a) (*)	(b) (*)
(. * . *)	(o * o *)
(o * o o *) (o * o o *)	(* *) (* *)
(* *) (* *) (*) / (* *) (* *) (*)	(* *) / (*) (*)
/ladministras,jõ / yniversi'te:R/	/yn,bõn / bu'tej/
<i>L'administration / universitaire.</i>	<i>Une bonne / bouteille.</i>
*(c) (*)	* (d) (*) ?
(o o * o *)	(o * o *) ?
(* *) (* *) / (* *) (*) / (* *)	(* *) (* *) / (*)
/ʒəpartiRE / ãvakãs / ã'nut/	/lezẽvite / 'dãs/
<i>Je partirais / en vacances / en août.</i>	<i>Les invités / dans<ent>.</i>

Devido ao grande número de sílabas dos exemplos, foi necessário acrescentar-se mais uma linha superior, ou seja, a linha 3. Assim, percebe-se que em (21a) tem-se dois grupos rítmicos de cinco sílabas cada um. Os acentos recaem perfeitamente, sendo o acento principal no final da frase e o acento secundário no final do primeiro grupo rítmico. Poderíamos ainda visualizar os acentos terciários na linha 1? Em (21b), têm-se dois grupos rítmicos de duas sílabas cada um. Neste exemplo, também se percebe perfeitamente o acento primário no final da frase, o acento secundário no final do primeiro grupo rítmico e os demais acentos sobre as demais sílabas.

Porém, em (21c) e (21d), devido a junção dos constituintes entre os diferentes grupos rítmicos na linha 1, a linha 2 já não apresenta mais os acentos secundários esperados, ou seja, os acentos mais proeminentes de cada um dos grupos rítmicos. Portanto, as construções (21c) e (21d) estão erradas, pois não apresentam os resultados esperados. Certamente, isto se deve ao fato da irregularidade do número de sílabas entre os grupos rítmicos. Em (21c), têm-se três grupos rítmicos, sendo um com quatro sílabas, um com três sílabas e um com duas sílabas e, em (21d), tem-se dois grupos rítmicos, um com quatro sílabas e um com uma sílaba. Enfim percebe-se que quando há uma mistura, ou melhor, uma influência entre os constituintes de

diferentes grupos rítmicos, as proeminências acentuais dos grupos rítmicos não coincidem com o esperado. Sendo assim, para a resolução deste problema, será necessária a criação de uma nova regra. Para tanto, sugere-se a seguinte nova regra, que deverá ser acrescentada ao algoritmo apresentado em (18), para a análise acentual na frase:

- (18) (e) Não se pode construir constituintes binários (. *) em fronteiras de grupos rítmicos, ou seja, entre a sílaba final de um grupo rítmico e a sílaba inicial do grupo rítmico seguinte. Neste caso, deve-se formar constituintes degenerados, conforme o exemplo (22a) e (22b):

(22)	(a)	(b)
	(* o * o *)	(* *)
	(o * o *) / (o * *) / (* *)	(o * o *) / (*)
	(* *)(* *) / (* *)(*) / (*)(*)	(* *)(* *) / (*)
	/ʒəparti,RE / ãva,kãs / ã'nut/	/lez̪evi,te / 'dãs/
	<i>Je partirais / en vacances / en août.</i>	<i>Les invités / dans<ent>.</i>

Sendo assim, através da aplicação da regra (e), pôde-se resolver o problema apresentado anteriormente. Em (21a), obteve-se perfeitamente o acento primário no final da frase e os acentos secundários no final de cada um dos grupos rítmicos. Ainda é possível visualizarem-se os acentos terciários e por que não os quaternários? Em (21b), apesar da grande diferença do número de sílabas entre os dois grupos rítmicos, também foi igualmente possível determinar-se o acento primário no final da frase e o acento secundário no final do primeiro grupo rítmico. Nesta última frase, salienta-se a pausa obrigatória entre os dois grupos rítmicos, visto que o segundo grupo rítmico possui apenas uma sílaba (LÉON, 1992).

Finalmente, após todos os conceitos abordados, aplicados e adaptados para o francês, desde a formação da sílaba até a entoação da frase, espera-se ter apresentado um sistema de acentos primário e secundários desta língua. Poder-se-ia ainda pensar nos acentos secundários átonos como acentos terciários para o francês nos níveis da palavra, do grupo rítmico e da frase completa, de forma prática, funcional, consistente e confiável.

The precise formal way in which the hierarchical nature of stress is expressed differ in the two approaches, but both share the goal of expressing the hierarchical relationship found among syllable rhymes, secondary stress patterns, primary words patterns, and ultimately phrase level prominences (GOLDSMITH, 1990, p.170).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi possível conceber e compreender a enorme importância do surgimento da fonologia métrica e seu rompimento em relação aos paradigmas da fonologia gerativa. Através das árvores métricas e Liberman e Prince (1977 apud COLLISCHONN, 2001) e das grades métricas de Halle e Vergnaud (1987 apud COLLISCHONN, 2001), pôde-se compreender a fundo a formação da sílaba e sua influência no acento das palavras. Ou seja, desenvolveu-se uma metodologia própria, multilinear, para o estudo e análise do acento, ritmo, entoação e velocidade de produção.

Diferentemente do que muitos autores defendem sobre o acento no francês, através da aplicação das grades métricas, tanto no nível da palavra, do grupo rítmico e da frase completa, pôde-se observar, através de evidências teóricas, a existência do acento primário oxítono no

francês, mas também evidências da existência de acentos secundário e terciários nos níveis da palavra, do grupo rítmico e da frase no francês.

Porém, toda metodologia está sujeita a limites de análise, sendo os exemplos demonstrados aqui provenientes de uma análise puramente teórica e intuitiva. Sabe-se que as línguas naturais se manifestam das mais diversas formas em função dos mais diversos contextos. Assim, não se desejou mostrar aqui como seria o funcionamento perfeito e padrão do acento no francês, mas um modelo possível de produção oral a partir da perspectiva teórica da fonologia métrica, mais especificamente, da análise acentual através da grade métrica.

Sendo assim, conforme Rousseau na epígrafe deste artigo, o francês apresenta ao longo de sua produção oral uma série de pequenas variações de altura, velocidade e frequência, que por sua vez, são como as pequenas alterações musicais, mas que geram os mais diversos efeitos e percepções naqueles que as reconhecem e não as ignoram.

Para pesquisas futuras, poder-se-ia utilizar um *corpus* oral já pronto ou, desenvolver-se um corpus oral mais específico para este fim do francês, para ser analisado através de um programa de análise fonética e ser comparado com as evidências teóricas encontradas neste artigo. Também seria muito interessante realizar-se um experimento psicolinguístico de reconhecimento e produção oral semi-espontânea de falantes nativos do francês das palavras, grupos rítmicos e frases, de acordo com os modelos apresentados neste artigo.

Finalmente, percebe-se que o acento exerce função fundamental nas línguas naturais, especialmente no francês, onde este é tipicamente oxítono. Assim, o acento é um traço, propriedade ou característica específico e próprio de cada língua natural, sendo indispensável para a comunicação oral e para a compreensão do sentido do ruído produzido pelo outro.

REFERÊNCIAS

- BISOL, L. Mattoso Camara Jr. e a palavra prosódica. *D.E.L.T.A.*, 20: especial, 2004 (59-70).
- CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Petropólis: Vozes Limitada, 1972.
- CAMARA JR., J. M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão – Livraria Editora Ltda., 1977.
- CLARK, J.; YALLOP, C. *An introduction to phonetics and phonology*. Oxford; Cambridge: Basil Blackwell, 1990.
- COLLISCHONN, G. O acento em português. In: BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 125-155.
- DELL, F. L'accentuation dans les phrases en français. In: DELL, F.; HIRST, D.; VERGNAUD, J. R. *Forme sonore du langage: structure des représentations en phonologie*. Paris: Hermann, 1984, p. 65-122.
- GARDE, P. *L'accent*. Collection SUP : Le linguiste. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.
- GOLDSMITH, J. A. *Autosegmental & metrical phonology*. Oxford; Cambridge: Blackwell Publishers, 1990.
- HAMMOND, M. Metrical phonology. *Annu. Rev. Anthropol.* Annual Reviews Inc., 24: 313-42, 1995.
- HAYES, B. P. *A metrical theory of stress rules*. Doctor of philosophy. Massachusetts Institute of Technology, 1980.

- HAYES, B. P. Metrics and phonological theory. In: NEWMEYER, F. *Linguistics: The Cambridge Survey*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988, 220-249.
- KAGER, R. Review article: HAYES, B. P. Metrical stress theory: principles and case studies. Chicago: The University of Chicago Press, 1995. *Phonology*, 12(3): 437-464. Cambridge University Press, 1995.
- LE ROBERT. *Dictionnaire de la langue française: micro*. Montréal/Canada: Dictionnaires Le Robert, 1998.
- LÉON, P. R. *Phonétisme et prononciations du français : avec des travaux pratiques d'application et leurs corrigés*. Paris: Nathan Université, 1992.
- PAGEL, D. F. *Prononciation du français par des étudiants brésiliens : principales tendencens a partir d'un test de perception*. Florianópolis: Editora do Autor, 1996.
- ROUSSEAU, J.-J. « RHYTME ». In : DIDEROT, Denis. *Encyclopédie raisonnée des sciences, des arts et des métiers*. Volume 14. 1765.
- SAPIR, E. *A linguagem : introdução ao estudo da fala*. Tradução Joaqui Mattoso Camara Jr. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.
- WIOLAND, F. *Prononcer les mots du français : des sons et des rythmes*. Paris: Hachette, 1991.
- WIOLAND, F.; PAGEL, D. F. *Le français parlé: pratique de la prononciation du français*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.